

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



A FEIRA DAS PROFISSÕES COMO ESTRATÉGIA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO EM FORTALEZA - CE

José Wellington Leite Teófilo; wellington.teofilo@gmail.com; Universidade Federal do Ceará

Modalidade: Artigo

Área Temática: Formação Inicial e Continuada de Professores

Resumo:

A Feira das Profissões, enquanto estratégia de orientação vocacional para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, ainda é pouco explorada no contexto educacional brasileiro, sobretudo em realidades marcadas por desigualdades informacionais que impactam o processo de transição para o Ensino Médio. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar as percepções, os desafios e as potencialidades da implementação de uma Feira das Profissões no processo de orientação vocacional de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, a partir das experiências de professores e da coordenação pedagógica. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, delineada como estudo de caso, realizada em uma escola municipal de Fortaleza, Ceará. Participaram do estudo três professores e um coordenador pedagógico, selecionados por adesão voluntária. Os resultados evidenciam a ausência de experiências sistemáticas com Feiras das Profissões no Ensino Fundamental, associada não à falta de interesse docente, mas a fragilidades institucionais e culturais. Em contrapartida, os participantes reconhecem o potencial pedagógico da Feira das Profissões para ampliar o repertório informacional dos estudantes, favorecer escolhas educacionais mais conscientes e promover o protagonismo discente. Conclui-se que a Feira das Profissões, quando integrada ao currículo e mediada pelo trabalho docente, configura-se como uma estratégia pedagógica promissora de orientação vocacional no Ensino Fundamental, embora sua efetivação demande políticas institucionais, formação docente específica e articulação interinstitucional.

Palavras-chave: Orientação Profissional; Ensino Fundamental; Formação docente;

Introdução



Um dos momentos mais sensíveis da trajetória escolar dos estudantes brasileiros, especialmente em contextos atravessados por desigualdades sociais e por assimetrias no acesso à informação educacional, é a transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio (Farias et al., 2024; Silva et al., 2025). Nesse período, decisões relativas à continuidade dos estudos e à escolha de instituições de ensino são frequentemente tomadas sem o suporte de práticas sistemáticas de orientação vocacional, o que contribui para a manutenção do *statu quo* trajetórias escolares pouco refletidas e, não raras vezes, para processos de evasão ou frustração acadêmica (Pantoja et al., 2021). Embora a literatura reconheça o papel estratégico da escola na mediação dessas escolhas (Bock; Furtado; Teixeira, 2001; Cazatti, 2022), observa-se que as ações de orientação permanecem majoritariamente concentradas no Ensino Médio, tratando a definição profissional como um evento pontual, e não como um processo formativo progressivo.

No âmbito da Educação Profissional, essa lacuna torna-se ainda mais evidente. A ampliação da oferta de cursos técnicos e do ensino médio integrado, notadamente por meio dos Institutos Federais e das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará, não foi acompanhada por políticas e práticas escolares consistentes de orientação vocacional nos anos finais do Ensino Fundamental (Nascimento; Vasconcelos; Ferreira, 2022; Barros, 2023). Como consequência, muitos estudantes concluem essa etapa com conhecimento limitado sobre as possibilidades formativas disponíveis, sobre os critérios de acesso e sobre as implicações pedagógicas e profissionais dessas escolhas (Silva et al., 2025). Tal cenário não decorre da ausência de interesse discente, mas de uma fragilidade institucional que restringe o contato precoce dos estudantes com o universo das profissões e com as múltiplas trajetórias educacionais possíveis (Farias et al., 2024).

É nesse contexto que a Feira das Profissões se apresenta como um dispositivo pedagógico ainda pouco explorado no Ensino Fundamental. Tradicionalmente associada ao Ensino Médio ou ao ingresso no ensino superior, essa prática tem sido, em geral, concebida sob um *modus operandi* meramente informativo de curta duração, centrado na exposição de cursos e carreiras (Caliman Filho et al., 2024). Este estudo sustenta, contudo, que tal compreensão é limitada. Quando integrada ao currículo e orientada por intencionalidade pedagógica, a Feira das Profissões pode assumir uma função formativa mais ampla, articulando orientação vocacional, divulgação científica e construção do projeto de vida dos estudantes (Nascimento; Vasconcelos; Ferreira, 2022). Evidências empíricas indicam que experiências dessa natureza contribuem para ampliar o repertório informacional dos jovens e favorecer escolhas mais conscientes (Beggs; Bantham; Taylor, 2008; Cavalheiro et al., 2018; Caliman Filho et al., 2024), embora ainda sejam incipientes as investigações que examinam sua aplicação sistemática no Ensino Fundamental.

A ausência de uma fundamentação pedagógica consistente constitui um dos principais limites dessas iniciativas. Em muitos casos, a Feira das Profissões restringe-se à apresentação de ocupações, sem promover a problematização das condições sociais, educacionais e culturais que atravessam as escolhas profissionais. Diante desse quadro, surgem as seguintes questões de pesquisa (QP):

QP1 - Em que medida os professores e o coordenador pedagógico possuem experiências prévias com Feiras das Profissões, especialmente no contexto do Ensino Fundamental?



QP2 - Quais são as percepções de professores e coordenação pedagógica sobre a Feira das Profissões no processo de orientação vocacional dos estudantes anos finais do Ensino Fundamental?

Para responder a estes questionamentos, este estudo tem como objetivo analisar as percepções, os desafios e as potencialidades da implementação de uma Feira das Profissões no processo de orientação vocacional de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, a partir das experiências de professores e da coordenação pedagógica.

Fundamentação Teórica

Ao longo do século XX, a orientação vocacional consolidou-se como campo científico, incorporando modelos teóricos que fundamentaram a pesquisa e a prática de avaliação de interesses. Nesse contexto, na década de 50, estaca-se a teoria tipológica de Holland, segundo a qual os interesses vocacionais expressam a personalidade e permitem classificar tanto indivíduos quanto ambientes de trabalho em seis tipos: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional (RIASEC). Nessa perspectiva, as pessoas tendem a buscar profissões compatíveis com suas características, valores e habilidades, sendo a escolha profissional resultado da relação entre a personalidade e o ambiente de trabalho (Magalhães, 2006).

A partir da década de 1950, Donald Super introduziu uma perspectiva desenvolvimentista nas teorias de carreira ao compreender o comportamento vocacional à luz do desenvolvimento humano. O autor passou a defender que a escolha profissional não deve ser entendida como uma decisão isolada, baseada apenas na correspondência entre características pessoais e ocupacionais, mas como um processo dinâmico e contínuo que se constrói ao longo de todo o ciclo de vida e em diferentes contextos sociais (life-span, life-space). Nessa perspectiva, a carreira resulta de sucessivas decisões influenciadas não apenas por interesses e habilidades, mas também por fatores socioeconômicos, culturais, familiares e ambientais. Ao propor o “Modelo Desenvolvimentista de Avaliação e Orientação de Carreira”, Super destacou conceitos como maturidade de carreira, saliência dos papéis sociais e autoconceito, ampliando a compreensão da escolha profissional como um fenômeno complexo e historicamente situado (Oliveira, Guimarães & Coleta, 2006)

Posteriormente, em 2022, Mark Savickas propôs, baseada nas teorias de Parsons e Super, a “Teoria da Construção de Carreira”, na qual a carreira não é entendida apenas como escolha ou ajuste entre características pessoais e ocupações, mas como um processo narrativo e contínuo, no qual o indivíduo constrói sentido para sua trajetória ao longo da vida. Nessa abordagem, ele introduz o conceito de adaptabilidade de carreira, definido como a prontidão e os recursos psicossociais do sujeito para lidar com transições, mudanças e incertezas no desenvolvimento da carreira, abrangendo quatro dimensões principais: preocupação, relacionada ao planejamento do futuro profissional; controle, ligado à postura ativa e à responsabilidade sobre decisões; curiosidade, referente à exploração de oportunidades e autoconhecimento; e confiança, que envolve a capacidade de executar esforços, superar obstáculos e alcançar objetivos. Essa concepção amplia a compreensão da orientação profissional, deslocando o foco da decisão imediata para o desenvolvimento de competências



reflexivas, permitindo que os indivíduos construam seus projetos de vida de forma flexível, interativa e contextualizada (Reis *et al.*, 2024).

Metodologia

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza exploratória, com abordagem qualitativa e características de estudo de caso (Gil, 2008). A abordagem exploratória foi escolhida por permitir a identificação e a compreensão aprofundada de um fenômeno ainda pouco investigado: a implementação de Feiras das Profissões como ferramenta de orientação vocacional no Ensino Fundamental. O desenho de estudo de caso foi adotado por permitir uma investigação intensiva e contextualizada de um grupo específico de atores educacionais (professores e coordenador pedagógico) em uma unidade escolar singular, possibilitando capturar a complexidade e as nuances de suas percepções, experiências e desafios (Gerhardt; Silveira, 2009). A pesquisa é ainda considerada aplicada, pois identifica problemas e propõe soluções em um contexto real (Fleury; Werlang, 2017).

Participantes

A amostra foi composta por 4 participantes: três professores e um coordenador pedagógico de uma Escola Municipal de Tempo Parcial (EMTP) localizada em Fortaleza, Ceará. A seleção dos participantes foi intencional e por adesão voluntária, baseando-se no critério de manifestação de interesse em colaborar com o projeto de pesquisa após sua apresentação a todo o corpo docente da instituição.

Instrumentos de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado, elaborado especificamente para este estudo. O questionário contemplou questões fechadas e abertas, organizadas em dois blocos. O primeiro bloco destinou-se à caracterização do perfil dos participantes, reunindo informações sobre idade, sexo, cargo ocupado, formação acadêmica e tempo de atuação na docência e na rede municipal de ensino de Fortaleza. O segundo bloco concentrou-se em questões relativas às experiências prévias com Feiras das Profissões, à percepção dos participantes sobre a aplicabilidade dessa metodologia no ensino fundamental, às possíveis contribuições pedagógicas dessa prática e às dificuldades enfrentadas para sua implementação no contexto escolar. O roteiro da entrevista foi elaborado para atender diretamente às questões de pesquisa do artigo, contemplando os seguintes eixos temáticos: Experiências prévias com Feiras das Profissões; e Percepções sobre a relevância e viabilidade da aplicação da Feira das profissões no ensino fundamental.

Procedimentos de coletas de dados

As entrevistas foram conduzidas presencialmente na escola, em um ambiente reservado, garantindo a privacidade e o conforto dos participantes. Cada sessão teve duração média de 40 a 60 minutos, foi gravada em áudio com a devida autorização dos entrevistados e, posteriormente, transcrita na íntegra para análise. O pesquisador atuou como mediador, seguindo o roteiro, mas permitindo que os participantes se expressassem livremente,



aprofundando pontos que julgassem relevantes, o que enriqueceu a qualidade dos dados obtidos (Gerhardt; Silveira, 2009).

Resultados

Perfil dos professores e do coordenador pedagógico

Os participantes desta etapa foram três professores e um coordenador pedagógico que atuam na EMTP. O grupo possui trajetórias profissionais, tempos de atuação e formações diversas, o que permite observar diferentes perspectivas sobre a implementação de uma Feira das Profissões no Ensino Fundamental.

A professora de Educação Física (P1) representa uma geração mais recente de docentes, com formação que articula teoria e prática e busca ampliar as vivências dos estudantes por meio da cultura corporal. A professora de Língua Portuguesa (P2) desenvolve projetos voltados à leitura, escrita e oralidade, incluindo atividades de produção textual, como a escrita de cartas. O professor de Matemática (P3) é egresso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e possui trajetória vinculada ao incentivo à participação dos estudantes em processos seletivos para o IFCE e para as Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP). O coordenador pedagógico (P4) exerce a função desde 2022 e atua no acompanhamento dos estudantes, na organização de eventos escolares e no apoio à formação continuada dos professores.

Quadro 1 – Formação e área de atuação docente

Identificação	Área de atuação	Idade / Gênero	Formação	Início da carreira	Atuação
P 1	Educação Física	29 – M	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (UFC)	2020	SME – 8º e 9º anos
P 2	Língua Portuguesa	67 – M	Licenciatura em Letras (UFC)	1985	SME – 7º e 8º anos
P 3	Matemática	62 – H	EMI Edificações (IFCE)	1995	SME – 9º ano
P 4	Coordenação Pedagógica	48 - H	Licenciatura em Educação Física (FIC)	2009	SME – 8º e 9º anos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Experiências prévias com Feiras das Profissões:

A primeira questão da entrevista investigou se os participantes já haviam participado de uma Feira das Profissões antes do desenvolvimento deste projeto. A professora de Língua Portuguesa e o coordenador pedagógico afirmaram nunca ter participado desse tipo de evento, independentemente do nível de ensino.



A professora de Educação Física relatou ter participado de uma feira quando era estudante do Ensino Médio. Segundo ela, durante sua graduação a atividade estava suspensa e nunca havia levado seus alunos para participar de uma feira antes da realização deste projeto. “Participei como visitante, na época do meu Ensino Médio. [...] Nunca tinha levado meus alunos para uma Feira das Profissões, até mesmo porque voltou há pouco tempo, e nunca tinha pensado em levar os meninos do Fundamental.” (Professora de Educação Física)

O professor de Matemática relatou que sua primeira experiência ocorreu durante o Ensino Médio Integrado no IFCE. Atualmente, ele costuma levar estudantes para eventos como o “Universo IFCE”, além de visitas às Feiras das Profissões de escolas profissionalizantes da rede estadual.

Percepções sobre a Feira das Profissões no Ensino Fundamental

Todos os entrevistados consideram viável e pedagogicamente relevante a realização de uma Feira das Profissões voltada aos anos finais do Ensino Fundamental.

A professora de Língua Portuguesa destacou que muitos estudantes demonstram interesse em ingressar em escolas profissionalizantes e que a feira pode ajudá-los a conhecer diferentes possibilidades formativas.

–“Seria mais interessante que a prefeitura ou o Estado criassem mais oportunidades que viabilizassem os alunos do fundamental participarem dessas feiras, para não ser algo isolado de um professor.” (Professora de Língua Portuguesa)

O professor de Matemática ressaltou que a feira pode contribuir para o desenvolvimento do protagonismo estudantil e para a construção de projetos de vida.

– “As Feiras das Profissões despertam o protagonismo nos meninos. Começam a pensar que tipo de profissão podem ter. Se o aluno tiver esse foco desde o oitavo ano, já facilita a vida.” (Professor de Matemática)

A professora de Educação Física destacou que a feira amplia o repertório profissional dos estudantes ao apresentar áreas pouco conhecidas. Já o coordenador pedagógico enfatizou que muitos alunos desconhecem os cursos técnicos oferecidos pelo IFCE e pelas EEEP.

–“Eles não têm conhecimento desses cursos do IFCE. Quando a gente conversa sobre isso, eles ainda não têm noção da importância desses cursos.” (Coordenador pedagógico)

Discussão

Os resultados evidenciam que as experiências com Feiras das Profissões ainda são pouco frequentes entre os profissionais participantes da pesquisa, especialmente no contexto do Ensino Fundamental. A ausência de vivências prévias relatada por três dos quatro entrevistados sugere que esse tipo de iniciativa permanece pouco incorporado à cultura escolar nessa etapa da educação básica.

Essa lacuna não parece estar associada à falta de interesse dos docentes, mas sim a uma tradição institucional que concentra ações de orientação vocacional no Ensino Médio. Tal perspectiva reforça a concepção de escolha profissional como um momento pontual da trajetória escolar, em vez de compreendê-la como um processo formativo contínuo.

Nesse contexto, os depoimentos dos participantes indicam que a Feira das Profissões pode funcionar como um dispositivo pedagógico capaz de antecipar o contato dos estudantes com o universo das profissões e com as possibilidades formativas existentes no Ensino Médio.



As falas também apontam para a importância de ampliar o acesso à informação sobre cursos técnicos e trajetórias educacionais, sobretudo para estudantes que se encontram em processo de transição entre etapas escolares.

Além disso, as percepções dos docentes sugerem que a realização desse tipo de atividade pode contribuir para o desenvolvimento do protagonismo estudantil e para a construção de projetos de vida mais conscientes. Ao proporcionar contato com diferentes áreas do conhecimento e trajetórias profissionais, a Feira das Profissões tende a ampliar o repertório informacional dos estudantes e favorecer processos reflexivos sobre suas escolhas futuras. Essa perspectiva dialoga com a abordagem da construção da carreira proposta por Mark Savickas, segundo a qual as escolhas profissionais não devem ser compreendidas como decisões isoladas, mas como parte de um processo contínuo de construção narrativa da carreira, no qual os indivíduos interpretam suas experiências e constroem sentidos para suas trajetórias educacionais e profissionais (Reis *et al.*, 2024).

Por fim, os resultados indicam que iniciativas dessa natureza não devem depender exclusivamente da ação individual de professores, mas precisam ser institucionalizadas no projeto pedagógico das escolas, por meio de políticas e práticas educativas que integrem orientação vocacional, divulgação científica e formação integral dos estudantes.

Conclusão/Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar as percepções, os desafios e as potencialidades da implementação de uma Feira das Profissões no processo de orientação vocacional de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, a partir das experiências de professores e da coordenação pedagógica. Os resultados evidenciam que, embora a orientação vocacional seja reconhecida como uma necessidade relevante no contexto escolar, ainda são escassas as práticas sistematizadas voltadas a esse processo nessa etapa da educação básica.

A análise das entrevistas revelou que as experiências prévias dos participantes com Feiras das Profissões são limitadas, especialmente no contexto do Ensino Fundamental. Esse dado indica que esse tipo de iniciativa ainda não faz parte de forma consolidada da cultura escolar, sendo mais frequentemente associado ao Ensino Médio ou ao ingresso no ensino superior. Apesar disso, os entrevistados demonstraram reconhecer o potencial pedagógico dessa prática, destacando sua contribuição para ampliar o repertório informacional dos estudantes e favorecer reflexões sobre trajetórias educacionais e profissionais.

As percepções dos professores e do coordenador pedagógico também apontam que a realização de uma Feira das Profissões pode contribuir para o desenvolvimento do protagonismo estudantil e para a construção de projetos de vida mais conscientes. Ao possibilitar o contato com diferentes áreas do conhecimento, cursos técnicos e instituições de ensino, esse tipo de atividade tende a reduzir lacunas informacionais que frequentemente dificultam a tomada de decisão dos estudantes no momento de transição para o Ensino Médio.

Entretanto, os dados indicam que a implementação dessa iniciativa enfrenta desafios institucionais, especialmente no que se refere à ausência de políticas escolares estruturadas de orientação vocacional no Ensino Fundamental. Nesse sentido, a realização de Feiras das



Profissões ainda depende, em muitos casos, da iniciativa individual de professores ou gestores, o que limita seu alcance e continuidade.

Diante desse cenário, o estudo evidencia que a Feira das Profissões pode se constituir como um dispositivo pedagógico relevante para a promoção da orientação vocacional precoce, desde que integrada de forma planejada ao projeto político-pedagógico das escolas e articulada com práticas educativas voltadas à construção do projeto de vida dos estudantes. Além disso, a incorporação de metodologias participativas, inspiradas em abordagens pedagógicas ativas, pode potencializar o caráter formativo dessas experiências.

Embora o estudo tenha sido desenvolvido em um contexto escolar específico, os resultados indicam que a Feira das Profissões possui potencial para se constituir como uma estratégia pedagógica relevante no processo de orientação vocacional nos anos finais do Ensino Fundamental. Ao ampliar o acesso à informação sobre trajetórias educacionais e profissionais, esse tipo de iniciativa pode contribuir para que os estudantes realizem escolhas mais conscientes no momento de transição para o Ensino Médio. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de que ações dessa natureza sejam incorporadas de forma planejada ao projeto político-pedagógico das escolas, fortalecendo práticas educativas voltadas à construção do projeto de vida dos estudantes.

Referências

BARROS, C. E. G. Diálogos das profissões: uma troca de saberes entre o alunado do ensino médio da rede estadual de Pernambuco. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 9., 2023, João Pessoa. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/99839>. Acesso em: 31 jan. 2026

BARROS, F. C. O. M.; VIEIRA, A. M. S. A aula-passeio como experiência vivida: Freinet no ensino superior. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 4, n. 4, p. 79-91, out./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/122>. Acesso em: 05 jul. 2025.

BEGGS, J. M.; BANTHAM, J. H.; TAYLOR, S. Distinguishing the factors influencing college students' choice of major. **College Student Journal**, [s. l.], v. 42, n. 2, p. 381-394, 2008.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

CALIMAN FILHO, F. R.; SOUSA, W. S. de; NOGUEIRA, S.; VIANA, F.; SERAFIM, J. P.; VIEIRA, G. Impacto da IV feira das profissões na orientação vocacional e inclusão educacional: uma experiência de extensão universitária na universidade evangélica de goiás—campus ceres. *In: MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL*, 13., 2024, Anápolis. **Anais [...]**. Anápolis:



UniEVANGÉLICA, 2024. v. 7, p. 127-131. Disponível em:

<https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/extensao/article/view/11497>. Acesso em: 7 jan. 2026.

CAVALHEIRO, M. G.; MENDES, C. A.; CORRÊA, A. P. C.; FERREIRA, F. M.; BERRETIN-FELIX, G.; SILVERIO, K. C. A. O que os estudantes consideram na escolha do curso de graduação? **Revista de Graduação USP**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 63-69, 2018. DOI: 10.11606/issn.2525-376X.v3i2p63-69. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/gradmais/article/view/147918>. Acesso em: 20 dez. 2025.

CAZATTI, V. L. A importância da orientação vocacional no ensino médio: o papel da escola e da família na escolha dos alunos. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 136-148, 2022. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/rbba/article/view/10932>. Acesso em: 22 dez. 2025.

FARIAS, L. A.; BARROS, A. B. S. C.; BARREIROS, A. O.; SILVA JUNIOR, A. A. A.; BORGES, B. O.; CÂMARA, E. V.; MEDEIROS, J. O.; DIAS, N. S.; MOREIRA, R. E.; ALMEIDA, T. T. A Escolha da Profissão em um Mundo em Emergência: um Relato sobre a Feira das Profissões Transpessoal. **Educação Ambiental**, [s. l.], v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: <https://educacaoambientalbrasil.com.br/index.php/EABRA/article/view/130/82>. Acesso em: 31 jan. 2026.

FLEURY, T. L.; WERLANG, S. R. C. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **FGV Pesquisa**, n. 5, p. 10-15, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.fgv.br/apgvpesquisa/article/view/72796>. Acesso em: 25 fev. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

NASCIMENTO, C. A.; VASCONCELOS, C. V. P.; FERREIRA, M. G. **Impactos da Feira das Profissões em uma escola pública**: um relato de experiência. In: Seminário DoCEntes, 1, 2022, Sobral. **Anais [...]**. Sobral: SEDUC, 2022. p. 1-5. Disponível em:

<https://www.ced.seduc.ce.gov.br/seminario-docentes-ano-2022/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MAGALHÃES, M. O. Relação entre personalidades vocacionais e estilos interpessoais.

Revista Brasileira de Orientação Profissional, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 11-22, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mauro-Magalhaes/publication/255658167_Relacao_Entre_Personalidades_Vocacionais_e_Estilos_Interpessoais/links/5ced770f299bf109da771738/Relacao-Entre-Personalidades-Vocacionais-e-Estilos-Interpessoais.pdf. Acesso em: 25 fev. 2026.



OLIVEIRA, M. C.; GUIMARÃES, V. F.; COLETA, M. F. D. Modelo Desenvolvementista de Avaliação e Orientação de Carreira Proposto por Donald Super. **Revista Brasileira de Orientação Profissional, Uberlândia**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 11-18, 2006. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902006000200003. Acesso em: 25 fev. 2026.

PANTOJA, L. C.; COUTINHO, J. J. O.; SILVEIRA JUNIOR, E. P. da; SANTANNA, J. S.; LEDER, P. J. S.; PANTOJA, M. C.; FERREIRA, B. T. C.; COELHO, P. S. A. O impacto da feira vocacional na escolha de profissões dos alunos da escola pública. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 4345-4351, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23019>. Acesso em: 7 jan. 2026.

REIS, R. C. P.; PEREIRA, B. B.; HOINACKI, K. A.; PEREIRA JÚNIOR, E. Adaptabilidade de carreira: a construção de carreira em universitários de Curitiba. **Caderno PAIC**, [s. l.], Curitiba, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.emnuvens.com.br/cadernopaic/article/view/582/583>. Acesso em: 25 fev. 2026.

SILVA, E. N. C.; SILVA, M. E. R.; LEMOS, M. S.; SILVA, M. N.; MELO, A. S.; OLIVEIRA, K. C.; ARAÚJO, N. L.; CARVALHO, C. M. R. G. Feira das Profissões na escola: orientação e perspectivas para a escolha profissional. **Elo – Diálogo em Extensão**, Viçosa, v. 14, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/21604/11420>